

Alerta Sarampo - Recomendações para serviços de saúde ocupacional

A Associação Paulista de Medicina do Trabalho – APMT, filiada à Associação Nacional de Medicina do Trabalho – ANAMT, manifesta apoio à mobilização conduzida pelo Ministério da Saúde e Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo para ampliar a cobertura vacinal contra o sarampo em municípios paulistas e reforçar a importância da atualização da caderneta de vacinação da população brasileira. A APMT apoia essa ação como estratégia para reduzir riscos individuais, preservar ambientes laborais seguros e fortalecer a proteção coletiva.

Sarampo

O sarampo é uma doença viral (RNA vírus pertencente ao gênero Morbillivirus, família Paramyxoviridae), altamente transmissível, que acomete indivíduos suscetíveis de qualquer idade e que pode evoluir com complicações graves e eventualmente fatais, principalmente em crianças menores de um ano de idade e adultos imunocomprometidos.

A transmissão ocorre de forma direta, por meio de secreções nasofaríngeas expelidas ao tossir, espirrar, falar ou respirar. Também tem sido descrito o contágio por dispersão de aerossóis com partículas virais no ar, em ambientes fechados, como escolas, creches e clínicas.

Pela alta contagiosidade, até nove em cada dez pessoas suscetíveis com contato próximo a uma pessoa com sarampo desenvolverão a doença.

Período de incubação

Pode variar entre 7 e 21 dias, desde a data da exposição até o aparecimento do exantema.

Transmissão

Inicia-se seis dias antes do exantema e dura até quatro dias após seu aparecimento. O período de maior transmissibilidade ocorre quatro dias antes e quatro dias após o início do exantema.

Suscetibilidade e imunidade

De um modo geral, todas as pessoas são suscetíveis ao vírus do sarampo. Lactentes, cujas mães já tiveram sarampo ou foram vacinadas, podem ter imunidade passiva conferida por anticorpos transmitidos pela via transplacentária. Essa imunidade é transitória e pode perdurar até o final do 1º ano de vida, razão pela qual pode haver interferência na resposta à vacinação

em menores de 12 meses de vida. No Brasil, cerca de 85% das crianças perdem esses anticorpos maternos por volta dos 9 meses de idade

Até o momento, foram registrados 18 casos de sarampo no país, sendo 1 no Espírito Santo, 1 no Rio de Janeiro e 16 no estado de São Paulo, nas cidades de Guarulhos, São Bernardo do Campo e São Paulo capital. Em 2025 o Brasil registrou 38 casos, em 2024, 5 caso e em 2023, nenhum caso da doença.

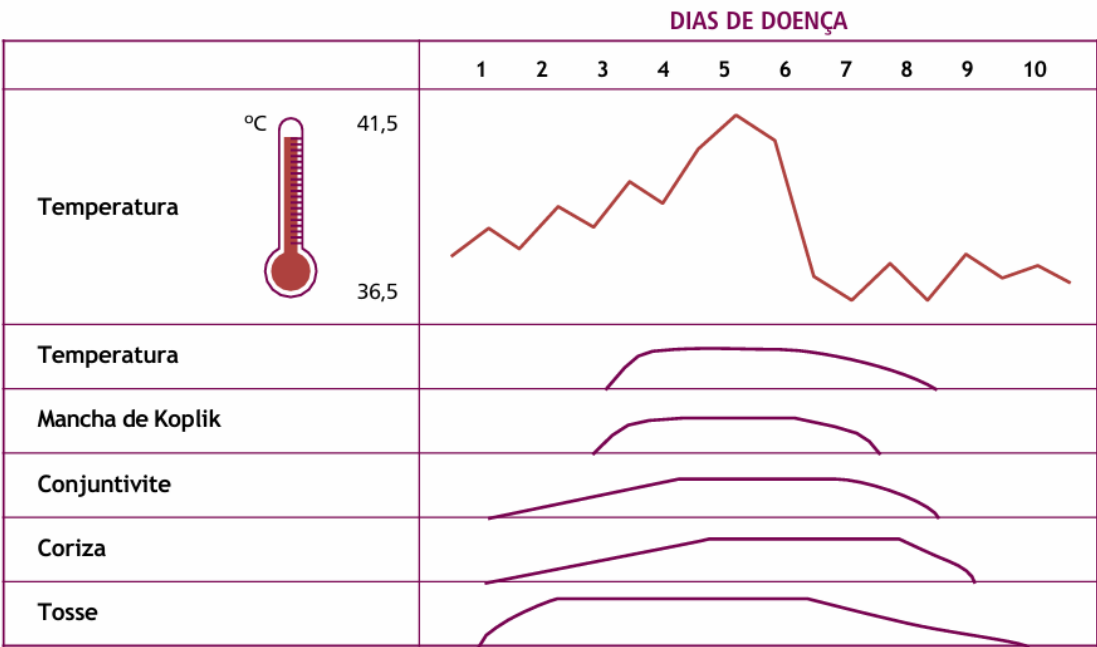
A baixa cobertura vacinal da população e a importação do vírus promovem a recirculação viral e o surgimento de novos casos.

A vacina tríplice viral, que protege contra sarampo, caxumba e rubéola, integra o Programa Nacional de Imunizações (PNI) e está disponível gratuitamente nas Unidades Básicas de Saúde.

Manifestações clínicas

Caracteriza-se por febre alta, acima de 38,5°C, exantema maculopapular morbiliforme de direção cefalocaudal, tosse seca (inicialmente), coriza, conjuntivite não purulenta e manchas de Koplik (pequenos pontos brancos na mucosa bucal, na altura do terceiro molar, e ocasionalmente no palato mole, conjuntiva e mucosa vaginal, antecedendo o exantema

Figura 1 – Evolução dos sinais e sintomas do sarampo



Fonte: traduzido e adaptado de Krugman et al., 2004 apud Pan American Health Organization, 2005

O tratamento do sarampo é sintomático e de suporte, pois não há antiviral específico para o vírus. O objetivo principal é aliviar os sintomas, prevenir complicações e monitorar sinais de agravamento. Recomenda-se a administração do palmitato de retinol (vitamina A), mediante avaliação clínica e/ou nutricional por um profissional de saúde, em todas as crianças com suspeita de sarampo, para redução da mortalidade e prevenção de complicações pela doença.

Vacinação

A vacina tríplice viral é produzida com vírus vivos atenuados. Em pessoas imunocompetentes, estimula a resposta imunológica sem provocar a doença e constitui a principal estratégia para prevenção do sarampo. Recomendação vacinal de acordo com o PNI:

Crianças

12 meses: primeira dose da vacina tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola).

15 meses: segunda dose, preferencialmente com a vacina tetraviral (sarampo, caxumba, rubéola e varicela).

Em situações específicas definidas pelas autoridades sanitárias, como ações de bloqueio vacinal, varredura em áreas delimitadas ou viagens para locais com surto ativo, crianças de 6 a 11 meses e 29 dias podem receber a chamada “dose zero”, que não substitui as doses previstas no calendário regular.

Pessoas de 5 a 29 anos

Devem comprovar duas doses da vacina tríplice viral, com intervalo mínimo de 30 dias entre elas.

Pessoas de 30 a 59 anos

Devem comprovar uma dose da vacina tríplice viral.

Trabalhadores da saúde

Devem comprovar duas doses da vacina, independentemente da idade, em razão do maior risco de exposição ocupacional.

Epidemiologia e alerta para cidades paulistas

Em 2025, a cobertura vacinal nacional alcançou 92,9% para a primeira dose (D1) da vacina tríplice viral e 78,3% para a segunda dose (D2). Nos municípios contemplados pela recomendação, Guarulhos registrou coberturas de 91,59% (D1) e 83,90% (D2), São Bernardo do Campo atingiu 90,84% (D1) e 83,62% (D2), e o município de São Paulo apresentou 90,79% (D1) e 83,63% (D2). A meta é de 95% nas duas doses.

Para estes municípios, independente da situação vacinal, a população entre 6 meses e 59 anos deve receber 1 dose extra da vacina tríplice viral, exceto se o paciente já recebeu uma dose contra o sarampo nos últimos 30 dias. Essa ação tem como objetivo criar um cinturão de proteção para aumentar a cobertura vacinal, reduzir a circulação viral e reduzir o risco para quem mais pode sofrer complicações: gestantes, crianças, pessoas imunocomprometidas e idosos.

Nas demais cidades de São Paulo e do Brasil, até o momento, não há essa recomendação de vacinação extra. Porém, a população deve buscar as unidades de saúde para atualização da carteira de vacinação conforme indicações do PNI.

Como qualquer intervenção em saúde, possui contraindicações que devem ser respeitadas. Não deve ser administrada em gestantes, crianças menores de seis meses, pessoas com imunossupressão grave ou indivíduos com histórico de reação alérgica grave (anafilaxia) a componentes da vacina. Mulheres em idade fértil devem evitar gravidez por pelo menos um mês após a vacinação, e pessoas com doença febril aguda moderada ou grave devem adiar a aplicação até recuperação clínica.

De modo geral, trata-se de vacina segura e bem tolerada. As reações adversas mais frequentes são leves e transitórias, como dor no local da aplicação, febre baixa, vermelhidão, discreto inchaço e exantema. Eventos graves são extremamente raros.

Vacinação não é apenas uma escolha individual: é um direito, um dever e uma responsabilidade coletiva.

Saúde ocupacional e vacinação

A vacinação contra o sarampo não se restringe apenas à infância. Trabalhadores adultos também devem manter seu esquema vacinal atualizado, protegendo a própria saúde e contribuindo para reduzir a circulação do vírus nos ambientes de trabalho, nas famílias e nas comunidades.

As empresas podem colaborar de forma decisiva nesse esforço, promovendo campanhas educativas, divulgando informações baseadas em evidências e facilitando o acesso de seus trabalhadores aos serviços de vacinação, respeitando as orientações das autoridades sanitárias.

Aos médicos do trabalho cabe papel igualmente relevante. Durante consultas ocupacionais, exames admissionais, periódicos, de retorno ao trabalho ou demissionais, esses profissionais podem orientar os trabalhadores sobre a importância da vacinação, esclarecer dúvidas, identificar situações de suscetibilidade e incentivar a atualização da caderneta vacinal, especialmente entre trabalhadores da saúde e outros grupos com maior risco de exposição.

Recomendações para pacientes e serviços de saúde ocupacional

Para Pacientes

- Se você apresentar febre, manchas vermelhas no corpo, acompanhados de tosse, coriza ou conjuntivite, podem ser sintomas de sarampo;
- Ao procurar assistência médica, informe os sintomas na recepção da unidade e solicite uma máscara;
- Evite aglomerações e ambientes fechados;
- Evite sair de casa até 4 dias após o início do exantema (manchas vermelhas). Se for necessário sair, evitar aglomerações, espaços fechados e usar máscara;
- Lembre-se dos locais frequentados 6 dias antes de apresentar os sintomas e informe o serviço de saúde
- Evite contato com gestantes, crianças menores de 6 meses e pessoas em tratamento de câncer ou em uso de altas doses de corticóide;
- Mantenha a caderneta de vacinação atualizada;
- Cubra sempre o nariz e a boca ao tossir ou espirrar (use lenços descartáveis ou proteja com o braço);
- Não compartilhe alimentos, copos, toalhas e objetos de uso pessoal;
- Lave as mãos com frequência com água e sabão ou utilizar álcool em gel;
- Mantenha uma boa alimentação e hábitos saudáveis

Para serviços de saúde ocupacional:

- Na triagem - CASO SUSPEITO DE SARAMPO: Febre + exantema (manchas vermelhas) + pelo menos um dos seguintes: tosse, coriza ou conjuntivite;
 - Colocar máscara cirúrgica no paciente imediatamente. O paciente não deve aguardar junto aos demais pacientes;
 - Encaminhar o paciente para sala isolada ou, na ausência, para um espaço ventilado e separado;
 - A equipe de saúde deve adotar precaução padrão + precaução por aerossóis: higienização das mãos, uso de luvas, avental descartável, óculos de proteção, máscaras N95 ou PFF2
-
- Checar dados vitais e condições clínicas do paciente e oferecer suporte clínico se necessário;
 - Providenciar transporte adequado e seguro e encaminhar para serviço de referência no atendimento para coleta de exames e confirmação diagnóstica;
 - Após atendimento providenciar limpeza e desinfecção completa do ambiente com hipoclorito de sódio 0,5% ou outro desinfetante aprovado. Manter janelas abertas para ventilação natural. Idealmente, deixar o ambiente sem uso por pelo menos 2 hora antes do próximo atendimento;
 - Registro e notificação: preencher a ficha de notificação individual do SINAN para doenças exantemáticas e comunicar imediatamente a vigilância epidemiológica municipal;
 - Fazer contato com familiares e contactantes de trabalho do paciente suspeito e dar as orientações para atenção a sinais e sintomas da doença, bem como orientar atualização vacinal nas unidades de saúde. Uma dose extra deve ser administrada aos contactantes do caso suspeito ou confirmado de sarampo.

Contactantes de caso suspeito ou confirmado:

- a. Qualquer pessoa que teve contato com as secreções nasofaríngeas expelidas de um caso suspeito/confirmado ao tossir, espirrar, falar ou respirar; ou
- b. Pessoas que entraram em contato com o caso de 7 a 21 dias antes do início dos sintomas; ou
- c. Pessoas que entraram em contato com o caso quatro dias antes e quatro dias após o início do exantema (potenciais pessoas expostas pelo caso)

- Garantir que toda a equipe de saúde ocupacional tenha 2 doses registradas da vacina tríplice viral na carteira de vacinação e buscar as atualizações quando necessárias.

Orientações ao paciente e isolamento domiciliar

Isolamento respiratório até o 4º dia após o início do exantema.

Cuidados em Casa

- **Ambiente:** Manter o quarto do paciente isolado e com as portas fechadas, garantindo boa circulação de ar.
- **Máscara:** O paciente deve usar máscara comum (cirúrgica) ao menor contato com outras pessoas da casa.
- **Higiene:** Lavar as mãos com água e sabão com frequência e limpar bem as superfícies do cômodo.
- **Sem compartilhamento:** Não dividir copos, talheres, pratos ou toalhas
- **Evitar:** contato com pessoas não vacinadas, gestantes, crianças e imunossuprimidos.

Sinal de alerta que indica aparecimento de complicações:

- Febre por mais de 3 dias, após o aparecimento do exantema
- Complicações: infecções respiratórias, otites, doenças diarreicas e neurológicas. Orientar a família sobre medidas de precaução dentro do domicílio.

O afastamento do trabalho deve ser cumprido até a recuperação do paciente, considerando o período de transmissão da doença que pode chegar até 4 dias após aparecimento do exantema.

Considerações finais

A APMT e a ANAMT recomendam que todos os trabalhadores verifiquem sua situação vacinal e procurem uma Unidade Básica de Saúde sempre que houver dúvida sobre o esquema recebido. Manter a caderneta atualizada representa uma medida simples, segura e eficaz de proteção individual e coletiva.

Entre os dias 3 de agosto e 1 de setembro A Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo (SMS), por meio da Coordenadoria de Vigilância em Saúde (Covisa), realizará as seguintes ações:

- Campanha Multivacinação - Crianças e Adolescentes menores de 15 anos (14 anos 11 meses e 29 dias);
- Intensificação contra o Sarampo - Pessoas de 6 meses a 59 anos de idade.

A vacinação acontecerá em todas as Unidades Básicas de Saúde do município (UBSs), com funcionamento de **segunda-feira a sexta-feira, das 7h às 19h**, e em **AMAs/UBS Integradas**, que atendem **das 7h às 19h**, inclusive aos sábados e feriados.

A prefeitura de São Paulo disponibiliza um site onde é possível consultar quais unidades de saúde da capital possuem a vacina e qual o tempo de espera em cada local:

FILÔMETRO - <https://deolhonafila.prefeitura.sp.gov.br>

Referências:

1 - ANAMT. Vacinação contra o sarampo é essencial para proteger trabalhadores e prevenir surtos. 2026. Disponível em: [Vacinação contra o sarampo é essencial para proteger trabalhadores e prevenir surtos, alerta ANAMT – ANAMT](#). Acesso em: 06 ago. 2026.

2 - BRASIL. Ministério da Saúde. Situação Epidemiológica do Sarampo. Disponível em: [Situação Epidemiológica do Sarampo — Ministério da Saúde](#). Acesso em: 06 ago. 2026.

3 - BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de vigilância em saúde: volume 1. 6. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: [Guia de vigilância em saúde: volume 1 \(6ª edição - revisada\) — Ministério da Saúde](#)

4 - BRASIL. Ministério da Saúde. Notícias da Saúde 2026. Disponível em: : [Notícias da Saúde — Ministério da Saúde](#). Acesso em: 06 ago. 2026.

5 - BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunizações - PNI. Disponível em: [Situação Epidemiológica do Sarampo — Ministério da Saúde](#) . Acesso em: 06 ago. 2026.

6 - SÃO PAULO (Cidade). Secretaria Municipal da Saúde. Campanha de Multivacinação e Intensificação de Vacinação contra o Sarampo. Disponível

em: [Guia de vigilância em saúde: volume 1 \(6ª edição - revisada\) — Ministério da Saúde](#)